buscar no site...

Feira de Santana, Sexta, 06 de Janeiro de 2017

André Pomponet

O drama do desemprego no mês do Natal

André Pomponet - 05 de dezembro de 2016 | 11h 13

Milhares de feirenses vão atravessar o Natal à procura de emprego. Muitos fazem isso desde o ano passado, quando a profunda crise econômica extinguiu, no município, mais de 6,5 mil postos de trabalho. Ao longo de 2016 a recessão seguiu intensa, apesar das projeções otimistas que foram sendo lançadas a partir de maio, quando Dilma Rousseff (PT) foi deposta. Desde janeiro, são 4,4 mil empregos a menos. Em pouco mais de dois anos, quase10% dos postos de trabalho formais, na Feira de Santana, foram extintos.

Comentou-se muito que, em meados de 2016, o cenário estaria mais favorável. Pelo menos estaríamos alcançando o fundo do poço. Não é o que apontamos mais recentes indicadores econômicos. E a própria equipe econômica do atual governo já projeta que o desemprego só começa a declinar a partir do segundo semestre do próximo ano.

Em pouco mais de uma década o brasileiro foi perdendo a memória dos tempos ásperos de desemprego elevado e dinheiro curto.Acostumou-se com a relativa fartura. Milhões ascenderam socialmente e passaram a consumir produtivos proibitivos noutras épocas. O País embalava, mesmo com a crise intensa que continha o crescimento mundial desde 2008.

Pois bem: afarra consumista não durou muito, esbarrando numa recessão brutal, sem precedentes em décadas. Junto com o petismo, ruiuo discurso da prosperidadepermanente, do consumo sem freios, do paraíso capitalista sem sustos, que alavancava as candidaturas da legenda.Não demorou e a cantilena da austeridade seletiva – sacrifícios, somente para os mais pobres – retornou com intensidade.

"Natal da lembrancinha"

Ironicamente, essa cantilena reverbera justamente na época emque o consumismo é mais estimulado. Graças aos planetários ardis da fraternidade de mercado que os brasileiros vão às compras, desembolsando o suado décimo-terceiro salário em incontáveis presentesde Natal. Apersistência da crise, porém,vai converter a celebração natalina em mais um "Natal da lembrancinha", conforme expressão consagrada na duríssima era Fernando Henrique Cardoso, na já distante década de 1990.

A decoração natalina é menos ostensiva em anos de crise. Mesmo assim, pontua na paisagem dos centros comerciais. Ao longo dos dias, as rotinas ajustam-se aos imperativos das celebrações de final de ano. É difícil ignorá-las, fingir que se trata de uma época normal, escapar às habituais trocas de presentes, às ceias e às comemorações.Tudo isso exige dinheiro no bolso.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Fracasso da política de às drogas, uma pinóia.

Cidade para pessoas- s nas calçadas de Feira

Glauco Wanderley

Com menos de 1% dos prefeito, Ângelo ressus deputado estadual

Zé Neto insiste na tese diz que o que é ruim pa ruim para o Brasil

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil trabalho até novembro

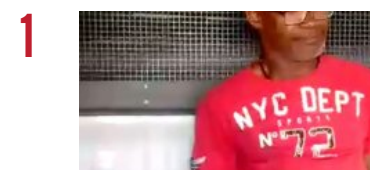
Violência cresce no alv 2017

Valdomiro Silva

Goleada em Kiev reforç importância do vídeo n

O teste do auxílio das i Mundial de Clubes

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Se homossexualismo pode, incesto tan argumenta autor de chacina

2 PM prende homem que pôs fogo na mu filhos e matou cinco

Quem perdeu o emprego no leviatã de demissõesnão fica imune às canções típicas da época, aos apelos do consumo, aos imperativos da mesa farta, às custosas celebrações familiares.E muitos,que mal haviam ensaiado a festejada ascensão social, acostumando-se aos confortos modestos da emergente "classe C", acabaram expurgados com a eclosão da crise.

A questão é que natais modestos se contornam. Trágico mesmo é enfronhar-se no janeiro escaldante sem perspectivas. Organismos internacionais estimam que a economia brasileira não vá crescer além de 0,5% em 2017 e modestos 1,2% em 2018; conforme o próprio governo reconhece, o desemprego só deve começar a arrefecer – caso o faça – no segundo semestre do próximo ano; e o garrote nos gastos sociais deve se intensificar, penalizando os mais pobres.

Apesar dos onipresentes discursos da prosperidade, são tempos de provação e dificuldades.Neles, certas esperanças soam como ingênuas.

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notíc site

4 Laboratório de Entomologia vai intensif em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos m violentas em presídios durante 2016

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica